



GT 01 – EDUCAÇÃO FÍSICA E CONTEXTO ESCOLAR

CULTURA DA INFÂNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo a partir das práticas corporais de aventura

Prof^a. Esp. Wanessa Gomes Chagas Guimarães¹
Prof^a.Dra. Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani²

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Cultura da Infância; Práticas Corporais de Aventura.

Introdução

Este trabalho é o recorte de uma dissertação em andamento e fruto de inquietações pedagógicas despertadas no contexto escolar como professora de Educação Física na Educação Infantil em uma escola de Goiânia – GO. O interesse principal se revela em torno da proposta de organização de currículo de Goiânia, com a gradativa inserção dos anos finais (4 e 5 anos) da Educação Infantil nas escolas de Ensino Fundamental, onde o profissional de Educação Física se insere. Os questionamentos se organizam em torno da seguinte indagação: como a cultura da infância se manifesta nas aulas de Educação Física e se articula com os conhecimentos relacionados à cultura corporal de movimento?

A especificidade deste público exige a compreensão da estruturação da infância e o contexto cultural de cada escola, pois esses são elementos que influenciam a atuação do profissional de Educação Física, tanto do ponto de vista das limitações, quanto das possibilidades de intervenção, que só podem ser efetivadas, a partir de uma constante reflexão e (re) orientação da prática docente, ou seja, com a problematização do fazer pedagógico.

O papel da Educação Física na Educação Infantil vai além do ensino das dimensões motoras, ao procurar atender e conhecer as necessidades e especificidades da criança, trabalhando os conteúdos que lhes são pertinentes de forma contextualizada, problematizada e articulada com o par dialético “educar e cuidar” próprio da Educação Infantil (LEITE, 2010). Sendo assim, faz-se

¹Aluna do curso de Mestrado Profissional de Educação Física em Rede Nacional/PROEF/ UFMT. Email: wanessa.wanessagc@gmail.com.

² Professora do Mestrado Profissional/ UFMT. Orientadora deste trabalho.

necessária a reflexão propositiva sobre as dificuldades que os profissionais de Educação Física têm encontrado na atuação junto à Educação Infantil, de modo que, procurando vencê-las a partir do diagnóstico, reflexão e ação, se qualifique o atendimento educacional das crianças. Neste cenário, Garanhan (2002, p.107) traz alguns apontamentos:

Nesse contexto educacional, os estudos na área da Educação Física escolar deverão se preocupar em discutir e apresentar elementos teóricos e metodológicos para uma concepção de educação infantil que valorize e sistematize o movimento corporal da criança, no seu processo de apropriação da cultura e na construção do seu pensamento.

Para a autora supracitada, o objeto de estudo da Educação Física é o movimento humano materializado nas práticas corporais culturalmente construídas e consolidadas numa sociedade e a principal forma de aprendizagem da criança na pequena infância é o movimento. Há, portanto, o maior ponto de diálogo, reflexão e construção da Educação Física Infantil: o movimentar-se no contexto lúdico das práticas corporais. É na tentativa de se construir uma Educação Física relevante e sistematizada na Educação Básica, desde a Educação Infantil, é que esta pesquisa foi construída, refletida e modificada e encontra-se em andamento, de modo a ser instrumento de fortalecimento de práticas pedagógicas condizentes com a proposta da escola pública da cidade de Goiânia.

Metodologia

Esta pesquisa assumiu um caráter qualitativo como proposto por Bogdan e Biklen (1982) e suas cinco características, a saber: 1) o contato direto do pesquisador com os participantes, a partir de um intenso registro das situações de campo e com o problema investigado, onde: 2) tais registros são descritivos através de palavras que procuram detalhar todos os elementos captados durante a prática investigativa auxiliada pelos instrumentos: imagens, vídeos, transcrições, notas de campo, e outros 3) a preocupação da pesquisa é com o processo e os detalhes que emanam do contexto e que às vezes são despercebidos, não com o resultado final a ser apresentado, 4) os dados são analisados de forma indutiva e não como fonte de testar ou verificar hipóteses, antes, os dados é que fornecem elementos para se construir as abstrações do percurso e 5) o significado que os sujeitos atribuem ao processo é de caráter fundamental para a pesquisa. Nas palavras desses autores:

Os investigadores qualitativos estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador. O processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes serem abordados por aqueles de uma forma neutra (BOGDAN; BIKLEN, 1982, p. 51).

O plano metodológico da pesquisa tem base na abordagem qualitativa, com inspiração na

pesquisa-ação. Como instrumentos de pesquisa foi feita a análise das fontes documentais e documentos legais, análise do Projeto Pedagógico da escola e do Planejamento Anual de ensino da Educação Física. Houve a execução de um plano de intervenção dos conteúdos da Educação Física durante oito aulas, organizado pela temática: práticas corporais de aventura e jogos e brincadeiras. Como técnicas de coleta de dados da pesquisa, utilizou-se uma matriz de observação com registro dos fatos vistos e ouvidos em diário de campo, registro fotográfico e fílmico das aulas. Também foram feitas entrevistas com as crianças investigando suas experiências lúdico-corporais nas aulas de Educação Física, na forma de rodas de conversa.

Resultados preliminares

Os dados obtidos sinalizam para a constante recriação das experiências vividas por parte das crianças, que reorienta a forma de sequenciar as propostas de aulas, exigindo sensibilidade e atenção do profissional quanto ao respeito ao tempo de cada criança e a forma como ela se relaciona com os conteúdos. Sinalizam ainda que o profissional de Educação Física nessa faixa etária precisa aprender a compreender e respeitar as manifestações da cultura da infância (reiteração, fantasia, interação e ludicidade) quando essas se sobrepõem aos conteúdos da cultura corporal de movimento.

Considerações parciais

Quando se trata da criança na Educação Infantil, é primordial que o respeito à cultura da infância esteja à frente dos conteúdos da Educação Física e que o profissional tenha claro em sua prática que as expectativas de aprendizagem dos conteúdos ficam coadjuvantes diante da riqueza que a cultura da infância manifesta nas aulas de Educação Física.

Referências

- CAILLOIS, ROGER. (1958). **Os jogos e os Homens: A máscara e a vertigem**. Lisboa: Edições Cotovia, 1990
- TONIETTO, M. ; GARANHANI, M. C.. **A relação dos saberes da Educação Física com elementos da Cultura Infantil**. In: ANPED SUL 2010, 2010, Londrina – Paraná. VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPED SUL 2010. Londrina – Paraná: Universidade de Londrina, 2010. p. 1-19.
- SARMENTO, M. J. ; PINTO, M. . **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo**. In: M. Pinto; M. J. Sarmento (Coord.). (org.). *As Crianças: Contextos e Identidades..* Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade de Minho., 1997, v. , p. 09-30.